

Sábado, 30 de janeiro, e segunda-feira, 1º de fevereiro

• Política = 1 FEV 1988

GOVERNO

discurso
Sarney considera-se vítima de uma "campanha brutal e insidiosa"

por Edson Beú de Brasília

O presidente José Sarney acha que, pelo fato de ter ferido "interesses políticos muito grandes" e de não submeter seu governo "a serviço de interesses subalternos de grupos", vem sofrendo "uma campanha brutal e insidiosa". "Todo mundo, a todo momento, ouve, aqui e ali, algum insulto, alguma calúnia, alguma injúria, visando atingir a imagem do meu governo", queixou-se o presidente, durante o programa "Conversa ao pé do rádio", na última sexta-feira.

Sarney disse que está iniciando uma nova etapa de governo, com "uma equipe sintonizada". Prometeu adotar "uma economia de guerra" para combater a inflação e o déficit público. Mas observou que a solução dos problemas do País não depende só do dele. Observou, por exemplo, que "o setor privado não pode ficar atirando pedras somente e, ao mesmo tempo, elevando preços por mera

defesa contra boatos ou má-fé, entrando na especulação".

O presidente anunciou que nesta segunda-feira vai reunir seu Ministério para pedir a cada um de seus auxiliares para assumir "a grave responsabilidade de, na sua Pasta, fazer a execução fiel do orçamento da República". Sarney enfatizou que dará "ordens drásticas" nesse sentido.

"Enquanto intrigam, eu tenho que me preocupar em trabalhar", acentuou o presidente, lembrando que os endividamentos interno e externo do País são apenas uma herança do seu governo — "herdei", disse. Sarney chegou à conclusão de que "nenhum governo sofreu campanha tão contundente", como o seu. Salientou que defendeu o mandato de cinco anos, para "preparar o caminho do sucessor com o País normalizado". Garantiu que jamais fugiria dos padrões éticos para "forçar situações" que visassem, unicamente, seus interesses pessoais.

"Calúnias e injúrias"

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala, mais uma vez, o presidente José Sarney, nesta Conversa ao Pé do Rádio, nesta sexta-feira dia 29 de janeiro de 1988.

Nossa fala vai começar com uma reflexão sobre a campanha brutal e insidiosa que vem sendo difundida insistentemente contra o governo e o presidente.

Todo munto, a todo momento, ouve, aqui e ali, algum insulto, alguma calúnia, alguma injúria, visando a atingir a imagem do meu governo. Porém, eu vou atravessando, conforme o meu temperamento, serenamente. Enfrentando esses problemas com a consciência tranqüila do cumprimento do meu dever e do meu esforço para acertar. E os problemas que tenho não deixam tempo para essa preocupação com essa onda, que podemos dizer, onda de maldades. Eu não posso perder tempo, o meu tempo é preciso, porque ele é um tempo que deve ser destinado a tratar das coisas públicas.

Enquanto intrigam, eu tenho que me preocupar em trabalhar. Eu estou é preocupado com a inflação, que não começou no meu governo, eu estou preocupado é com as dívidas externa e interna, que não foram feitas agora, herdei, vem de longe. Estou preocupado com a moralidade da administração pública, em punir os atos de corrupção, identificar focos de inércia e de má administração. Estou preocupado em implantar o vale-transporte, estou preocupado em ampliar a distribuição de leite para as crianças. Aliás, hoje já estamos atingindo 6 milhões e 20 mil crianças em 338 municípios do nosso país, de maior população. Estou preocupado em construir 500 mil casas populares, pelo sistema de mutirão, estou preocupado em facilitar a aquisição da casa própria pela classe média. Estou preocupado finalmente em governar.

se o seguinte: "Sr. Ministro, renovo a recomendação feita anteriormente no sentido de que, no preenchimento das funções públicas nesse Ministério e órgãos subordinados, sejam obedecidos os critérios da probidade, da capacidade e da confiança. Nenhum interesse subalterno poderá ou deverá fazer o governo afastar-se dos seus padrões éticos. O presidente da República não tem interesses outros a defender senão os do País. Assinado, José Sarney, Presidente da República".

"Vamos tomar providências de uma economia de guerra"

Mandei também um outro memorando: "Sr. Ministro, em aditamento ao memorando 08, de 27 de janeiro, recomendo a esse Ministério e seus órgãos subordinados que, até a conclusão da votação da Constituição pela Assembleia Nacional Constituinte, não se preencha qualquer cargo senão dentro da absoluta necessidade administrativa. Assinado, José Sarney, Presidente da República".

Para avaliar o orçamento, eu convoquei o Ministério para a próxima segunda-feira, para traçar normas de sua execução. Nós vamos conversar com todos ministros para que cada um assuma a grave responsabilidade de na sua pasta fazer a execução fiel do orçamento da República. Vamos diminuir ao mínimo todos os gastos. Nenhuma despesa fora do orçamento, aquele orçamento unificado que pela primeira vez se executa na República e que foi feito pelo meu governo. Serão dadas ordens drásticas para consecução desses fins.

Outro assunto é que assinei ontem um decreto, um decreto muito duro, sei que é um decreto duro, talvez, poucas vezes na Administração Pública deste país se tenha feito um decreto em tamanha profundidade, com medidas tão severas. Nós estamos extinguindo 40 mil cargos públicos que estão vagos em virtude de aposentadorias, em virtude de morte ou por qualquer outro motivo. Estamos proibindo contratações, suspendendo concursos públicos e tomando medidas para que este ano não sejamos surpreendidos com o estouro das despesas de pessoal pela liberalidade de órgãos autárquicos, fundações e companhias estatais.

Nós estamos convictos de que começamos uma nova etapa com uma equipe sintonizada. Nós vamos ter que tomar providências de uma economia de guerra e severidade, tanto da administração pública quanto do setor econômico. Mas eu quero advertir que não basta o governo. O setor privado não pode ficar atirando pedras somente e ao mesmo tempo elevando preços por mera defesa contra boatos ou má-fé, entrando na especulação.

Finalmente eu quero dizer às brasileiras e brasileiros com a minha palavra de otimismo que a luta é dura, mas nós vamos vencer. O Brasil vai em frente mesmo contra a vontade dos pessimistas, dos agourentos, dos frustrados e dos demagogos.

Bom dia, e muito obrigado."

"Eu feri interesses políticos muito grandes"

Portanto, vamos deixar isso de lado. Eu tenho a consciência de que nenhum governo sofreu campanha tão contundente. Mas tenho a identificação dessa campanha. E que eu feri interesses políticos muito grandes e também tive uma resistência a colocar o governo a serviço de interesses subalternos de grupos.

Eu quero também repetir ao povo brasileiro, às brasileiras e brasileiros que me ouvem que eu não estou interessado por motivação pessoal e de qualquer maneira a nenhum tempo prefixado de mandato. Se eu falei em cinco anos é porque estava convicto e estou e assim o fazia para servir à transição, preparar o caminho do sucessor com o País normalizado. Mas nada, nada mesmo, me faria sair dos padrões éticos para forçar situações. Nenhum ano de mandato de interesse com o comprometimento da seriedade do governo. Para reiterar essa conduta mandei dois memorandos ontem e anteontem aos senhores ministros. Eu vou ler esses memorandos. No primeiro, eu dis-